



Relatório Final

Setembro 2010



ÍNDICE

SUMÁRIO EXECUTIVO	1
INTRODUÇÃO	3
PMSE CENÁRIO NACIONAL.....	4
OBJECTO DE INTERVENÇÃO	4
RECURSOS HUMANOS MOBILIZADOS.....	10
TIPOLOGIA TURMAMAIS	15
ABRANGÊNCIA NACIONAL	15
BALANÇO DO 1.º ANO DO PROGRAMA.....	19
TIPOLOGIA FÉNIX.....	20
ABRANGÊNCIA NACIONAL	20
BALANÇO DO 1.º ANO DO PROGRAMA.....	24
TIPOLOGIA HÍBRIDA	25
ABRANGÊNCIA NACIONAL	25
BALANÇO DO 1.º ANO DO PROGRAMA.....	29
CONCLUSÕES.....	30
RECOMENDAÇÕES 2.º ANO DO PROGRAMA	34



SUMÁRIO EXECUTIVO

O Programa Mais Sucesso Escolar (PMSE), criado pelo Ministério da Educação, em 2009 como medida de combate ao insucesso escolar, apoia o desenvolvimento de projectos de escola, tendo como referência os modelos de sucesso TurmaMais e Fénix lançados, respectivamente, pela ES/3 Rainha Santa Isabel, em Estremoz, e pelo Agrupamento de Escolas do Campo Aberto, em Beiriz. Além dos modelos Fénix e TurmaMais, surgem projectos de escola com modelos próprios que se incluem numa terceira tipologia, designada por Híbrida.

Na base do programa estão subjacentes ideias matriciais, sendo de destacar as seguintes: o ciclo de estudos como unidade de análise; a melhoria das condições organizacionais escolares de ensino e aprendizagem; a melhoria de resultados escolares sem quebra de exigência; o desenvolvimento de mecanismos de coordenação e regulação inter-escolas.

No quadro da autonomia da escola e da sua esfera organizacional está a possibilidade de estruturar agrupamentos de alunos e equipas docentes na base do ciclo de estudos, por forma a assegurar maior eficácia no apoio e acompanhamento do percurso escolar dos alunos e na conclusão de ciclo.

A Comissão de Acompanhamento do PMSE, coordenada pela Directora-Geral da Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (DGIDC), Maria Alexandra Castanheira Rufino Marques, e pelo Director Regional de Educação do Alentejo (DREALE), José Cortes Verdasca, é igualmente composta por 2 representantes da DGIDC responsáveis pelo acompanhamento das escolas Híbridas, 2 representantes do Agrupamento de Escolas do Campo Aberto, responsáveis pelo acompanhamento das escolas Fénix, 2 representantes da Escola Secundária Rainha Santa Isabel de Estremoz, responsáveis pelo acompanhamento das escolas TurmaMais e por um representante da Direcção Regional de Educação da respectiva área de intervenção de cada escola.

Os contratos, com a duração de quatro anos, celebrados entre as escolas e a respectiva Direcção Regional de Educação, no âmbito do PMSE, abrangeram, em 2009/2010, 123 escolas (67 TurmaMais, 46 Fénix e 10 Híbrida), cerca de 12000 alunos dos três ciclos do ensino básico, em especial do 7.º ano de escolaridade e incidiram, em cada escola, em 1 ou 2 anos de escolaridade e nas disciplinas onde se verificou maior incidência de insucesso escolar.



As escolas com contrato celebrado no âmbito do PMSE têm um acompanhamento científico pela instituição de ensino superior responsável pela respectiva tipologia, nomeadamente: Universidade Católica do Porto (Fénix); Universidade de Évora (TurmaMais); Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (Híbrida).

Nos termos do protocolado entre a DGIDC e as instituições de ensino superior supracitadas, foi elaborado, pela Universidade Católica Portuguesa e pelo Instituto de Educação, um Relatório Anual de Monitorização, aguardando-se a recepção do relatório da Universidade de Évora. De acordo com os relatórios recepcionados para as tipologias Híbrida e Fénix, o acompanhamento científico prestado pela equipa das instituições de ensino superior funcionou de forma articulada com os representantes da respectiva tipologia, tendo tido especial incidência na realização de encontros regionais e de sessões presenciais e online com as escolas. No final do ano lectivo foi realizado um seminário nacional de cada tipologia, organizado pela respectiva instituição de ensino superior, ficando o Seminário das escolas de tipologia TurmaMais agendada para o início do ano lectivo 2010/2011. Estes seminários permitiram uma troca de experiências e discussão sobre boas práticas desenvolvidas pelas escolas abrangidas. Revelaram-se momentos de reflexão conjunta, por tipologia de modelo organizacional, fundamentais para a reformulação de estratégias e planificação das actividades a desenvolver no 2.º ano do programa.

Face à análise da informação disponibilizada pelas escolas envolvidas no PMSE, no final deste ano lectivo, recolhida através da aplicação de apoio ao programa disponibilizada pela DGIDC, cerca de 10% das escolas não conseguiram atingir as metas de sucesso a que se comprometeram, não tendo por isso possibilidade de continuar no Programa. Assim, em 2010/2011, continuarão no PMSE 114 escolas e cerca de 11000 alunos.

Com a experiência deste 1.º ano, algumas escolas têm a possibilidade de, em 2010/2011, alargar o projecto a outros anos de escolaridade, utilizando os seus próprios recursos humanos e crédito horário.



INTRODUÇÃO

A análise da evolução do desempenho escolar alcançado, no âmbito do PMSE, tem por base a informação recolhida através de uma aplicação disponibilizada pela DGIDC (<http://area.dgidc.min-edu.pt/mse>), organizada e tratada em cada ano lectivo, por disciplina, ano de escolaridade e ciclo de estudos. A recolha de informação e análise têm como objectivo incidir sobre cada uma das gerações escolares que inicia, em 2009/2010, um determinado ciclo de estudos do ensino regular e respectivas trajectórias realizadas na caminhada da escolarização. Com vista a uma maior consistência e fiabilidade das conclusões a extrair, a informação recolhida será comparada com outra relativa a um período anterior ao lançamento da experiência.

A informação constante no presente relatório resulta de uma análise de dados respeitantes à implementação do PMSE, no ano lectivo 2009/ 2010, recolhidos junto dos agrupamentos/ escolas não agrupadas envolvidos, na referida aplicação, em três momentos relativos ao final de cada período lectivo.

A caracterização que se segue incide sobre os agrupamentos/ escolas não agrupadas envolvidos no programa em causa, os recursos mobilizados para o desenvolver, bem como sobre as diferentes modalidades de implementação, decorrentes das especificidades dos contextos de trabalho em que o mesmo foi definido e desenvolvido.

Numa primeira fase, proceder-se-á a uma apresentação dos dados por Direcções Regionais de Educação (DRE), ao que se seguirá uma análise com enfoque nos dados referentes a cada tipologia inserida no PMSE (TurmaMais; Fénix; Híbrida). Por fim é apresentado um balanço do trabalho realizado neste primeiro ano de implementação do Programa, analisando o sucesso obtido em cada disciplina intervencionada por ciclos de ensino bem como a taxa de sucesso atingida, comparativamente ao contratualizado com a respectiva Direcção Regional de Educação, correspondente a um ou dois anos de escolaridade intervencionados.



PMSE CENÁRIO NACIONAL

OBJECTO DE INTERVENÇÃO

A nível nacional o PMSE envolve 123 agrupamentos/ escolas não agrupadas, representando cerca de 1% dos estabelecimentos de ensino público existentes em Portugal Continental. Através da figura 1 verifica-se um maior número de escolas que adoptaram a tipologia TurmaMais (67), correspondendo a 54,5% do total de escolas envolvidas no PMSE, seguindo-se as de tipologia Fénix (46), com 37,4%. Em menor expressão, com 8,1%, existem as escolas de tipologia Híbrida (10).



Figura 1.

Fonte: DGIDC (2010)



Relativamente à situação regional constata-se uma predominância da adopção da tipologia TurmaMais em todas as Direcções Regionais de Educação (DRE), à excepção da Direcção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo (DRELVT), onde se verifica uma preferência da tipologia Fénix, e da Direcção Regional de Educação do Algarve (DREALG), na qual as tipologias Fénix e TurmaMais se encontram com o mesmo grau de incidência (figura 2).

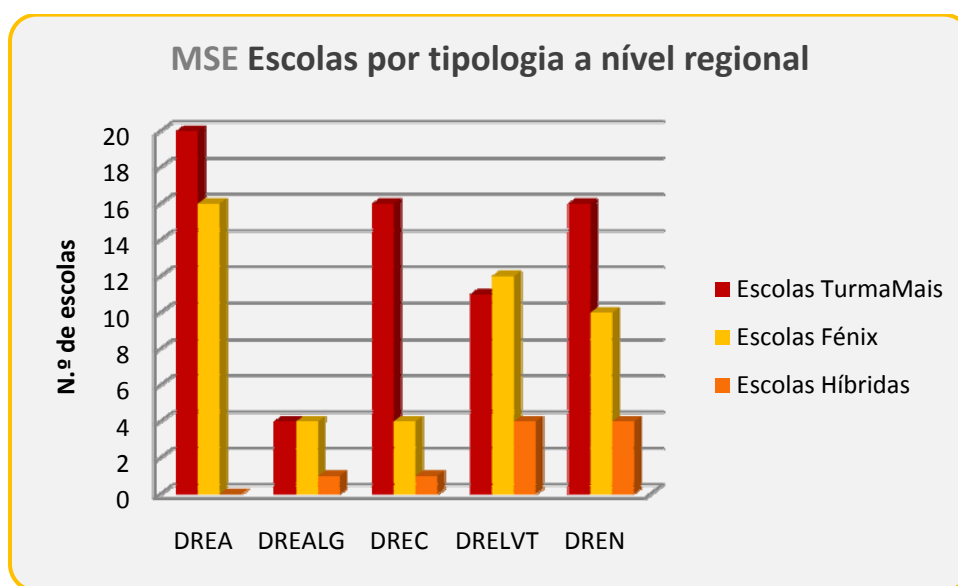


Figura 2.

Fonte: DGIDC

Da leitura da figura 2, constata-se um envolvimento no PMSE de 123 agrupamentos de escolas/ escolas não agrupadas (AE/ E) a nível nacional, englobando 168 projectos de acção distribuídos entre o 1.º e o 9.º ano de escolaridade. Embora sejam referentes a 1 ano de escolaridade, estes projectos não abarcam a totalidade das turmas desse ano (826 turmas). Ainda assim, a sua taxa de intervenção é bastante expressiva, com 73,12%. A percentagem de alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) envolvidos no programa é diminuta em todas as DRE, sendo de menor expressão na região do Algarve. Em situação contrária verifica-se que a percentagem de alunos com Apoio Social Educativo (ASE) é bastante significativa a nível regional, variando entre 38,5% e 59,38%, bem como a nível nacional, perfazendo um total de 49,14%.

Relativamente aos anos de escolaridade contratualizados pelos AE/ E, verifica-se uma grande incidência no 3.º CEB, sobretudo no 7.º ano de escolaridade, existindo porém, uma intervenção em todos os anos de escolaridade com excepção do 4.º ano (figura 3).

DRE	N.º Escolas	Escolas (%)	Anos de escolaridade	Total de alunos	Alunos no PMSE	Alunos no PMSE (%)	Total de turmas	Turmas no PMSE	Turmas no PMSE (%)	Alunos NEE no PMSE	Alunos NEE no PMSE (%)	Alunos com ASE no PMSE	Alunos com ASE no PMSE (%)
DREA	36	29,27%	2.º, 3.º, 5.º ao 9.º	2914	2685	92,14%	159	137	86,16%	149	5,55%	1251	46,59%
DREALG	8	6,50%	2.º, 7.º, 8.º	921	748	81,22%	46	35	76,09%	7	0,94%	288	38,50%
DREC	21	17,07%	1.º, 2.º, 5.º ao 9.º	3041	1817	59,75%	159	99	62,26%	59	3,25%	914	50,30%
DRELVT	28	22,76%	todos	4820	3031	62,88%	247	164	66,40%	89	2,94%	1238	40,84%
DREN	30	24,39%	2.º, 3.º, 5.º ao 9.º	4927	3690	74,89%	215	169	78,60%	105	2,85%	2191	59,38%
TOTAL	123			16623	11971	72,01%	826	604	73,12%	409	3,42%	5882	49,14%

Figura 3.

Fonte: DGIDC (2010)

TURMAS

Em termos nacionais, tendo em conta os anos de escolaridade contratualizados pelas escolas envolvidas no PMSE, cerca de 73% das 826 turmas foram alvo de uma intervenção directa, com o intuito de contribuírem para a melhoria do sucesso escolar no respectivo ano de escolaridade. Apesar de numa primeira leitura, o número de turmas envolvidas no PMSE se destacar mais na DREN e na DRELVT (figura 4), ao considerar o total de alunos, verifica-se que a amostra tem maior expressividade na DREA e na DREALG (figura 5).

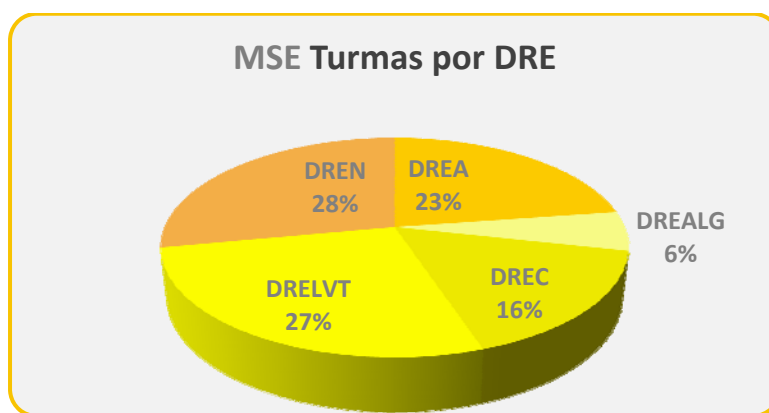


Figura 4.

Fonte: DGIDC (2010)

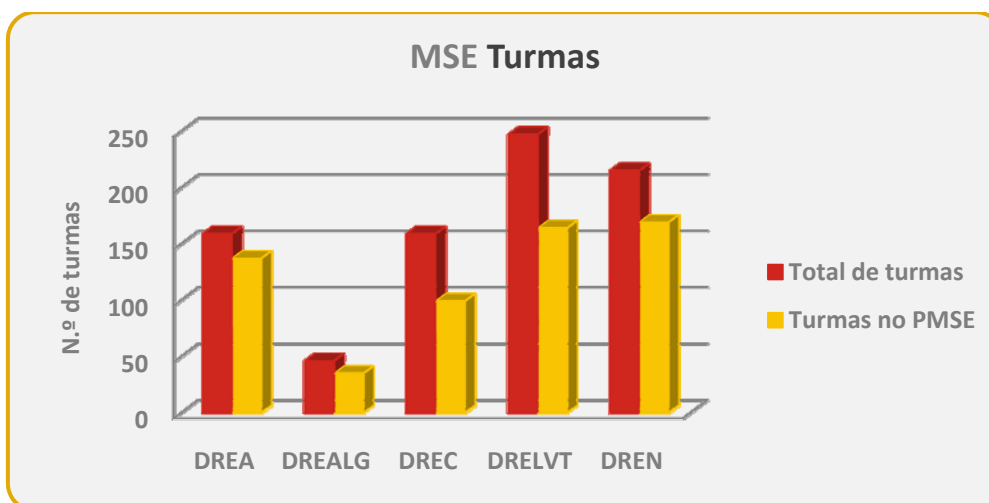


Figura 5.

Fonte: DGIDC (2010)



ALUNOS

A nível nacional o número de alunos abrangidos pelo PMSE (11 971 alunos) corresponde a 72% do total de alunos das escolas envolvidas no programa, matriculados nos anos de escolaridade contratualizados (figura 3). À semelhança da leitura da figura anterior, o número de alunos intervencionados é muito mais representativo na DREA e na DREALG comparativamente às restantes direcções regionais (figuras 6 e 7).

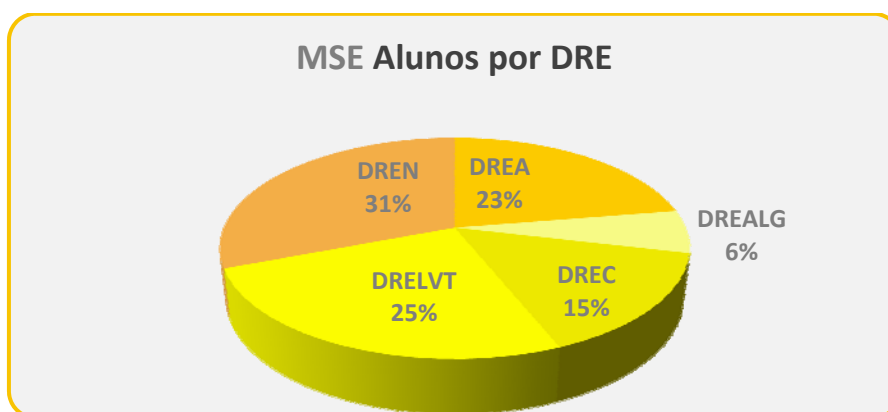


Figura 6.

Fonte: DGIDC (2010)

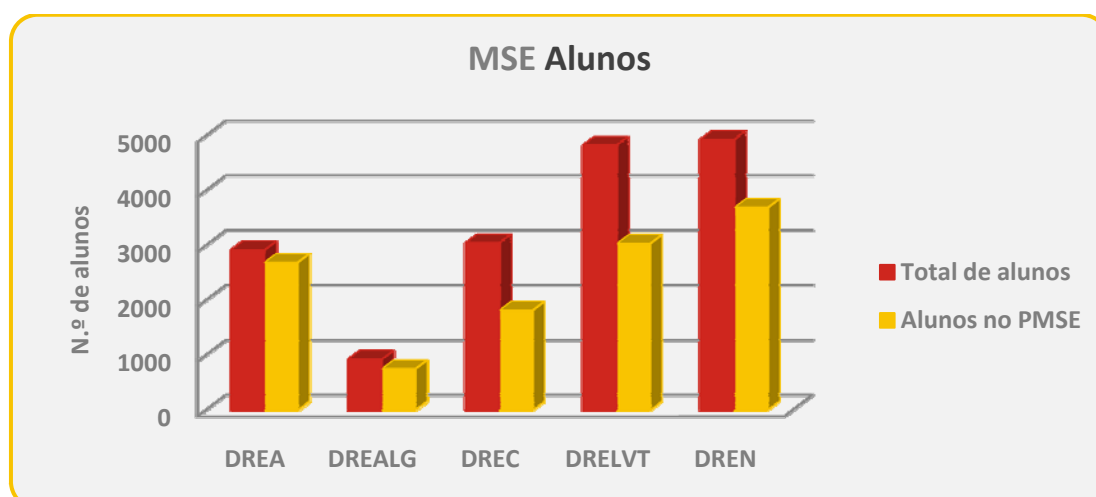


Figura 7.

Fonte: DGIDC (2010)



Os dados evidenciam uma diferença bastante significativa na percentagem de alunos com Apoio Social Educativo (ASE) e de alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) envolvidos no PMSE, sendo que os primeiros se destacam exponencialmente em todas as DRE (figuras 8). Estes dados vêm realçar a percentagem significativa de alunos com ASE a frequentar o programa (49%), destacando-se, igualmente, um envolvimento de 3% dos alunos com NEE.

A DREA surge como a DRE onde mais alunos NEE participam no PMSE, enquanto a DREN se apresenta como a DRE onde se constata a percentagem mais expressiva de alunos com ASE envolvidos no programa (figuras 8).

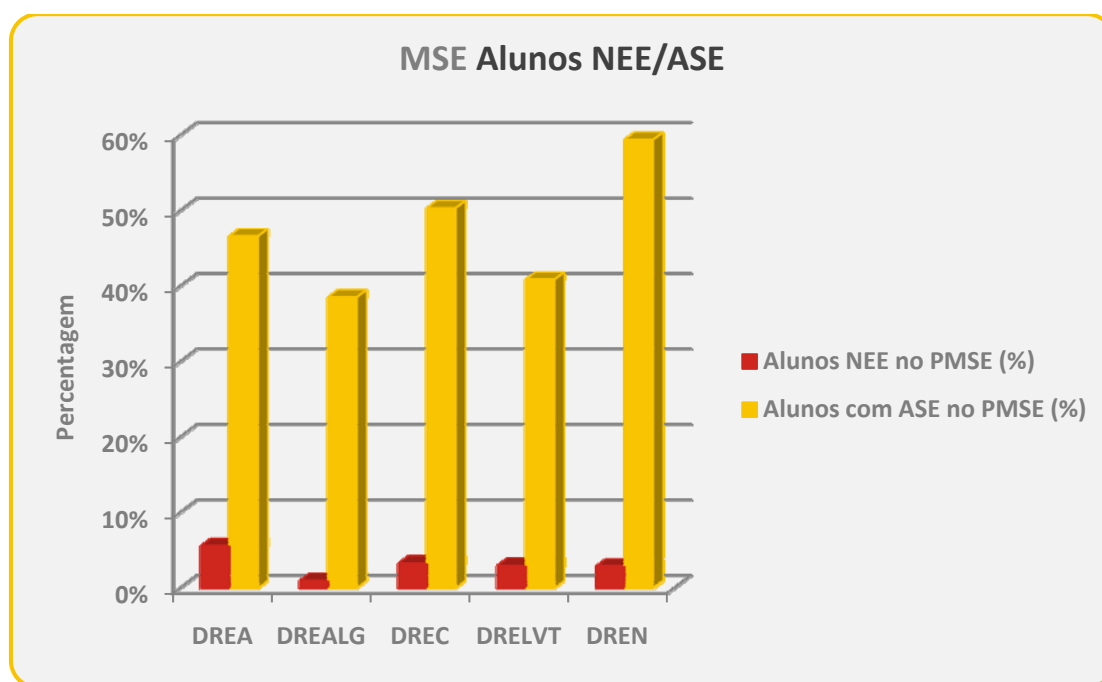


Figura 8.

Fonte: DGIDC (2010)



RECURSOS HUMANOS MOBILIZADOS

DOCENTES

No que diz respeito aos docentes mobilizados, é de realçar um investimento significativo no 1.º CEB, bem como nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática e Inglês, nos 2.º e 3.º CEB (figura 9).

DRE	1.º CEB	LP	MAT	ING	FRAN	HGP	HIST	GEO	CN	CFQ	EM
DREA	16	100	84	79	2	6	0	1	2	9	2
DREALG	10	15	17	8	0	0	0	0	1	3	0
DREC	17	67	57	40	0	2	3	6	0	11	0
DRELVT	42	61	46	39	3	1	9	5	1	7	0
DREN	16	125	109	73	2	3	3	1	5	20	0
TOTAL	101	368	313	239	7	12	15	13	9	50	2

Figura 9.

Fonte: DGIDC (2010)

Na maioria das DRE a disciplina mais intervencionada é a Língua Portuguesa. A DREALG constitui uma excepção com a disciplina de Matemática a apresentar maior nível de intervenção (figuras 9 - 14).

Os dados demonstram, igualmente, uma baixa incidência de intervenção ao nível do 1.º ciclo na DREA, na DREC e na DREN (figuras 9, 10, 12 e 14).

A intervenção dos AE/ E, inseridos no PMSE, abrange maior número de disciplinas na DREA, na DRELVT e na DREN (figuras 9, 10, 13 e 14).

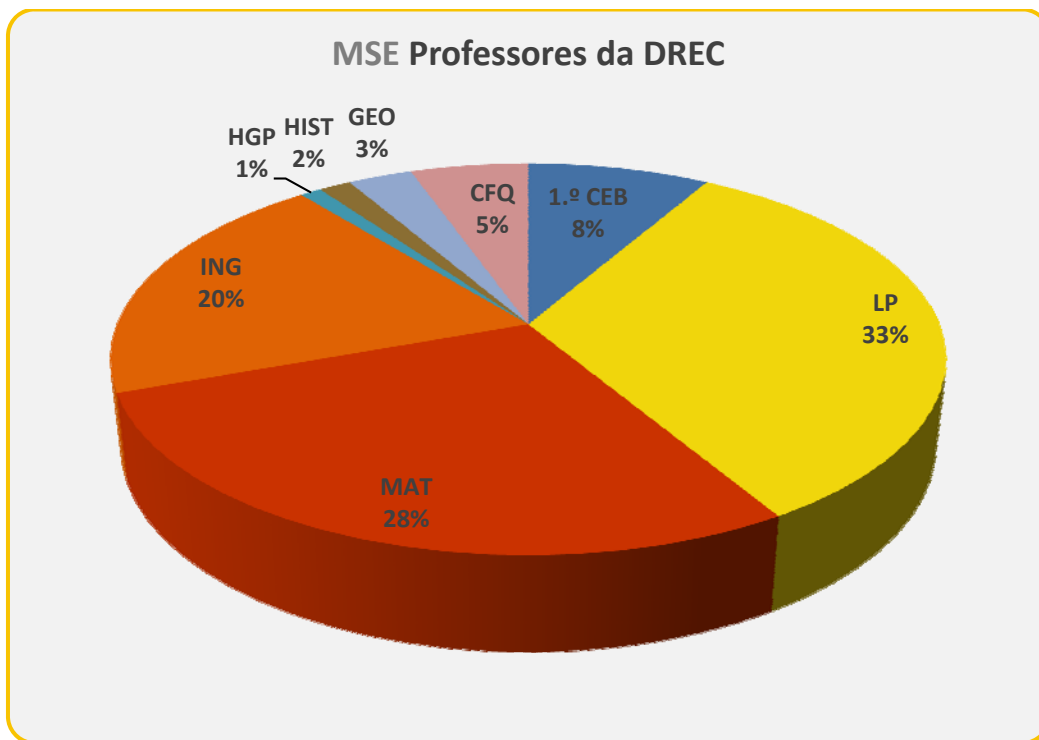


Figura 12.

Fonte: DGIDC (2010)

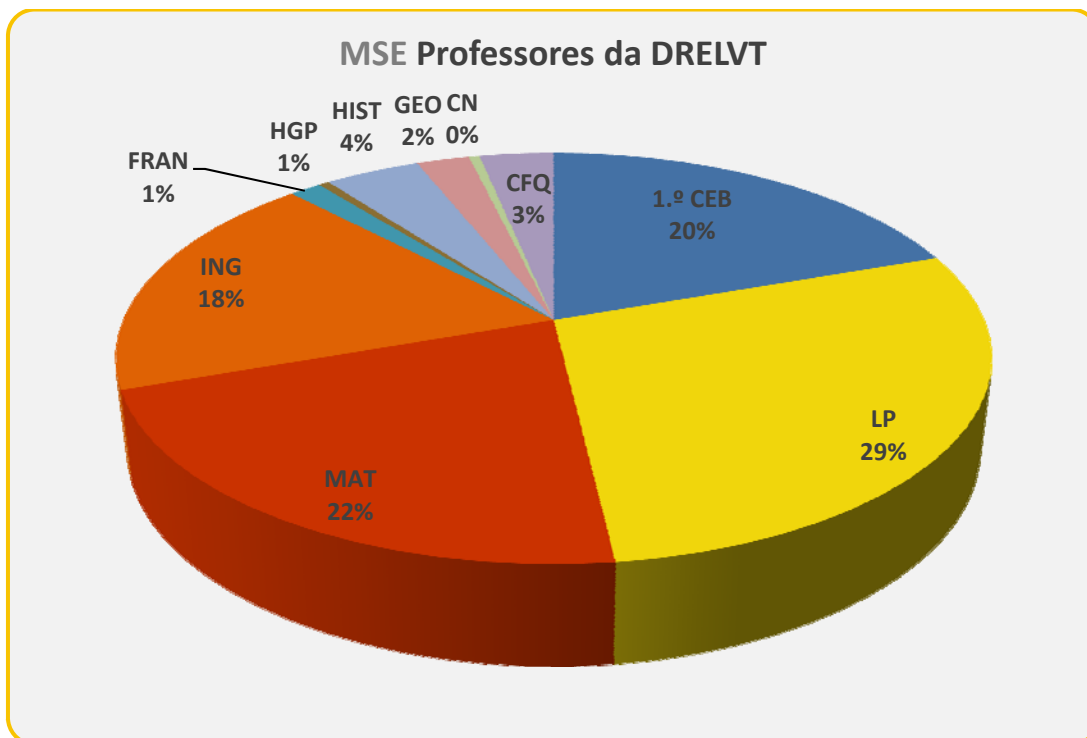


Figura 13.

Fonte: DGIDC (2010)

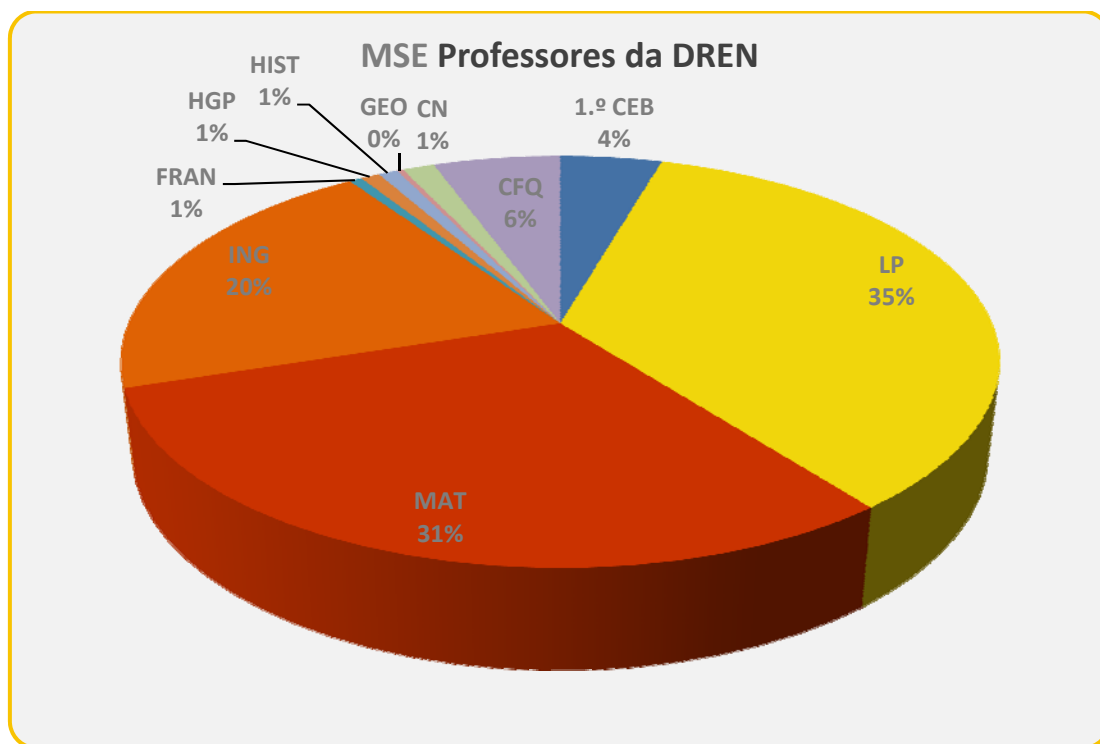


Figura 14.

Fonte: DGIDC (2010)



TÉCNICOS PEDAGÓGICOS

Os psicólogos e/ou outros intervenientes assumem um papel de destaque em todas as DRE como os técnicos pedagógicos mais envolvidos no PMSE, nomeadamente os psicólogos que apresentam uma elevada taxa de incidência na DREA (figuras 15 e 16).

Realça-se o facto dos assistentes sociais se apresentarem como o recurso menos utilizado pelas DRE relativamente aos restantes, à excepção da DREALG (figura 15 e 16).

DRE	N.º Escolas	Assistente Social	Psicólogo	Outro	Total
DREA	36	1	16	9	26
DREALG	8	1	0	0	1
DREC	21	0	6	6	12
DRELVT	28	1	7	7	15
DREN	30	4	10	10	24
TOTAL		7	39	32	78

Figura 15.

Fonte: DGIDC (2010)

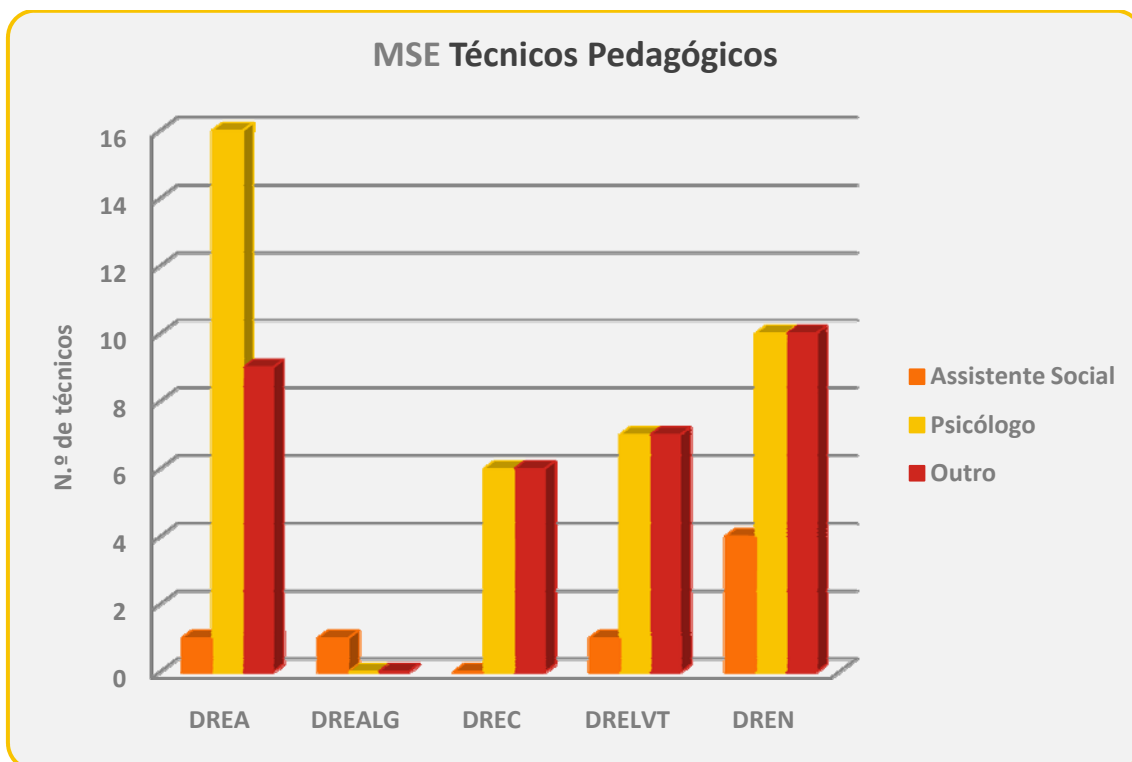


Figura 16.

Fonte: DGIDC (2010)

TIPOLOGIA TURMAMAIS

ABRANGÊNCIA NACIONAL

OBJECTO DE INTERVENÇÃO

A nível nacional existem 67 AE/E que adoptaram a tipologia TurmaMais, englobando 79 projectos de acção distribuídos entre o 1.º e o 9.º ano de escolaridade. Todas estas escolas apresentaram um relatório, com dados que reportam à implementação do programa no ano lectivo de 2009/2010 (figuras 17-19).

Analisando estes dados, verifica-se que o ano de escolaridade contratualizado por um maior número de escolas é o 7.º ano (figuras 17-19). Nos 6.º e 7.º anos, a percentagem de alunos intervencionados é mais significativa que nos restantes anos de escolaridade, facto que se confirma também com a percentagem do número de turmas envolvidas no PMSE – Tipologia TurmaMais (figuras 17-19).

Do total de alunos envolvidos na tipologia TurmaMais, 3,5% (215 alunos) têm NEE e 46,8% (2835 alunos) beneficiam de ASE.

Ano de escolaridade	N.º de escolas	Total de alunos	Alunos das Turmas Mais	Alunos das Turmas Mais (%)	Total de turmas	Turmas Mais	Turmas Mais (%)
1º	2	208	134	64,42%	18	6	33,33%
2º	3	333	219	65,77%	27	14	51,85%
5º	11	1667	1109	66,53%	59	54	91,53%
6º	3	192	177	92,19%	11	10	90,91%
7º	50	4061	3845	94,68%	195	182	93,33%
8º	5	1300	326	25,08%	51	14	27,45%
9º	5	326	250	76,69%	14	11	78,57%
TOTAL		8087	6060	74,94%	375	291	77,60%

Figura 17.

Fonte: DGIDC (2010)



Turmas envolvidas na tipologia TurmaMais

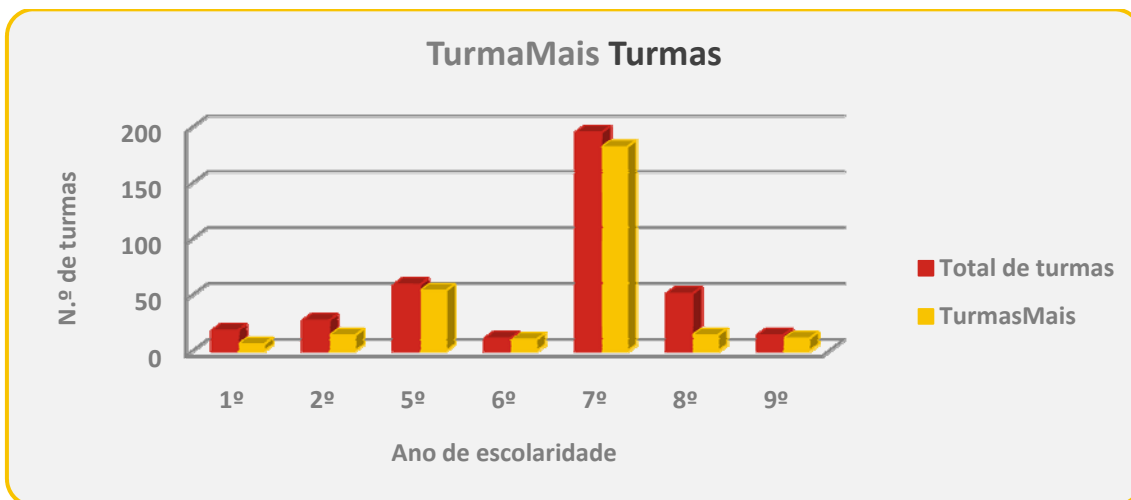


Figura 18.

Fonte: DGIDC (2010)

Alunos envolvidos na tipologia TurmaMais

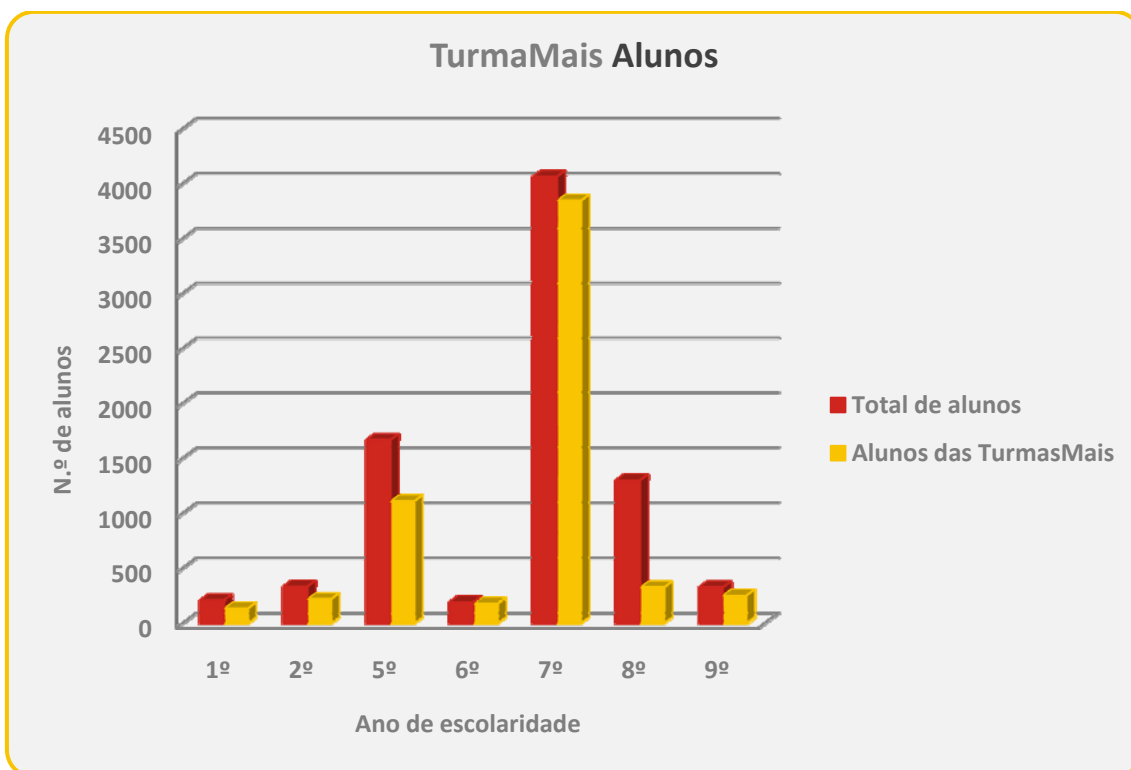


Figura 19.

Fonte: DGIDC (2010)



RECURSOS HUMANOS TURMAMAIS

Docentes envolvidos na tipologia TurmaMais

Da leitura da figura 20 verifica-se que a Língua Portuguesa, Matemática e Inglês são as disciplinas com maior intervenção nas escolas que seguem a tipologia TurmaMais, pela ordem indicada, pelo que o número de professores envolvidos nesta tipologia também é mais significativo nestes grupos disciplinares. Porém, o número de docentes das disciplinas de História e Geografia de Portugal (HGP), Geografia (GEO) e Francês (FRAN), envolvidos nas turmasMais é mais representativo, nomeadamente no caso da primeira disciplina, em que mais de metade dos professores das Escolas TurmaMais que leccionam HGP são professores de turmas desta tipologia.

Disciplina	Docentes da Escola	Docentes das turmasMais
1º CEB	109	21
LP	656	172
MAT	485	140
ING	331	116
FRAN	13	5
HGP	12	7
HIST	37	12
GEO	23	10
CN	36	8
CFQ	110	34
TOTAL	1815	525

Figura 20.

Fonte: DGIDC (2010)

Técnicos Pedagógicos envolvidos na tipologia TurmaMais

Para além dos docentes, prestam apoio a estes alunos, outros técnicos, destacando-se os psicólogos (figura 21).

Técnico Pedagógico	N.º de técnicos
Assistente Social	2
Psicólogo	32
Educação Especial	9
Apoio Pedagógico	5
Terapeuta da Fala	1
CPCJ	1
TOTAL	50

Figura 21.

Fonte: DGIDC (2010)



CRÉDITO HORÁRIO NA TIPOLOGIA TURMAMAIS

Crédito horário atribuído

No âmbito do PMSE em escolas que adoptaram a tipologia TurmaMais, foi atribuído crédito horário para permitir o desenvolvimento de estratégias de acção. Esse crédito foi de 1439 horas, tendo sido utilizado pelas escolas apenas 83,88% do mesmo. O crédito horário atribuído a estas escolas é maioritariamente (70,6%) utilizado na constituição de turmasMais (figura 22).

Forma de utilização	N.º de horas	Percentagem
TurmaMais	1062	70,60%
Assessorias	54	3,75%
APA	20	1,39%
Reuniões de trabalho	58	4,03%
Técnicos pedagógicos	24	1,67%
Outra	35	2,43%
TOTAL	1207	83,88%

Figura 22.

Fonte: DGIDC (2010)

Crédito horário de estabelecimento

Para além do crédito atribuído para o desenvolvimento desta tipologia, muitos AE/E utilizam o crédito de estabelecimento para a leccionação das turmasMais. Consta-se, igualmente, a atribuição de um número muito significativo de horas destinadas a reuniões de trabalho (21,88%) (figura 23).

Forma de utilização	N.º de horas	Percentagem
TurmaMais	264	48,53%
Assessorias	46	8,46%
APA	34	6,25%
Reuniões de trabalho	119	21,88%
Técnicos pedagógicos	5	0,92%
Outra	76	13,97%
TOTAL	544	

Figura 23.

Fonte: DGIDC (2010)



BALANÇO DO 1.º ANO DO PROGRAMA

Tendo em conta o número de projectos de acção implementados pelas escolas que adoptaram a tipologia TurmaMais (79), no final do ano lectivo esta tipologia atingiu cerca de 90% de sucesso escolar, isto é, dos 79 projectos 13 alcançaram a meta de sucesso a que se comprometeram e 58 ultrapassaram-na.

Considerando que os 79 projectos de escolas TurmaMais registavam 84,56% de média de sucesso histórica, por ano de escolaridade, referente ao quadriénio 2005/2009, no final do ano lectivo verifica-se um ganho global de 7,42% na melhoria dos resultados escolares (figura 24).

Ciclo de ensino	Sucesso histórico (%)	Sucesso alcançado (%)	Meta (%)	Ganho (%)
1.º CEB	92,1	95,2 %	94,7 %	3,1 %
2.º CEB	90,47	95,43 %	93,61 %	4,96 %
3.º CEB	82,55	90,91 %	88,3 %	8,36 %
Global	84,56	91,98 %	89,65 %	7,42 %

Figura 24.

Fonte: DGIDC (2010)

Cerca de 9% das escolas que adoptaram a tipologia TurmaMais não atingiu a meta desejada a que se comprometeu para os anos de escolaridade contratualizados (figura 25). As escolas EB2,3 Monsenhor Miguel de Oliveira – Válega e EB2,3/ES de Aguiar da Beira que tinham contratualizado dois anos de escolaridade, não conseguiram alcançar a meta somente num desses anos. Assim, continuam no PMSE com o correspondente aos 6.º e 5.º anos de escolaridade respectivamente, onde ultrapassaram a taxa de sucesso a que se comprometeram.

Escola	DRE	Ano de escolaridade	Taxa de sucesso atingida (%)	Meta (%)
EB2,3/ES Pe. António Morais da Fonseca	DREC	5.º	82 %	87,9 %
EB2,3/ES de Oliveira de Frades	DREC	7.º	75 %	88,3 %
ES/3 Frei Heitor Pinto	DREC	7.º	84 %	91,7 %
EB2,3/ES de José Gomes Ferreira	DREALE	7.º	80 %	87,5 %
EB2,3 de Santo António	DREALG	7.º	81 %	88,3 %
EB2, 3/ES Abel Botelho	DREN	7.º	61%	85,4 %
EB2,3 Monsenhor Miguel de Oliveira – Válega	DREC	7.º	89,8 %	91,4 %
EB2,3/ES de Aguiar da Beira	DREC	7.º	92 %	95,3 %

Figura 25.

Fonte: DGIDC (2010)

TIPOLOGIA FÉNIX

ABRANGÊNCIA NACIONAL

OBJECTO DE INTERVENÇÃO

A nível nacional existem 46 AE/E que adoptaram a tipologia organizacional Fénix, englobando 75 projectos de acção, distribuídos entre o 1.º e o 9.º ano de escolaridade. Todas estas escolas apresentaram um relatório, com dados que reportam à implementação do programa no ano lectivo de 2009/2010 (figura 26-28).

Analisando estes dados, verifica-se que o ano de escolaridade contratualizado por um maior número de escolas é o 7.º ano (figura 26 e 27). Existe uma cobertura elevada nos 3.º e 6.º anos de escolaridade (figura 26).

Do total de alunos envolvidos na tipologia Fénix, 3,3% (163 alunos) têm NEE e 52,3% (2567 alunos) beneficiam de ASE.

Ano de escolaridade	N.º de escolas	Total alunos	Alunos das turmas Fénix	Alunos das turmas Fénix (%)	Total Turmas	Turmas Fénix	Turmas Fénix (%)
1º	1	213	46	21,60%	21	4	19,05%
2º	11	1103	564	51,13%	73	44	60,27%
3º	4	323	291	90,09%	34	23	67,65%
4º	1	88	66	75,00%	4	3	75,00%
5º	17	1703	1275	74,87%	78	57	73,08%
6º	3	220	207	94,09%	10	10	100,00%
7º	26	2269	1733	76,38%	100	78	78,00%
8º	6	551	401	72,78%	25	23	92,00%
9º	6	416	322	77,40%	19	15	78,95%
TOTAL		6886	4905	71,23%	364	257	70,60%

Figura 26.

Fonte: DGIDC (2010)



Turmas envolvidas na tipologia Fénix

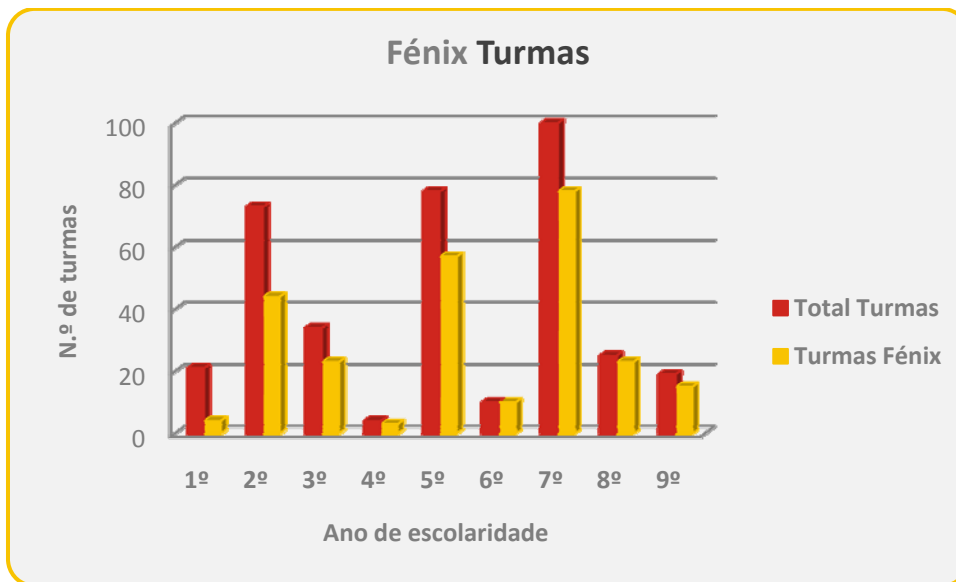


Figura 27.

Fonte: DGIDC (2010)

Alunos envolvidos na tipologia Fénix

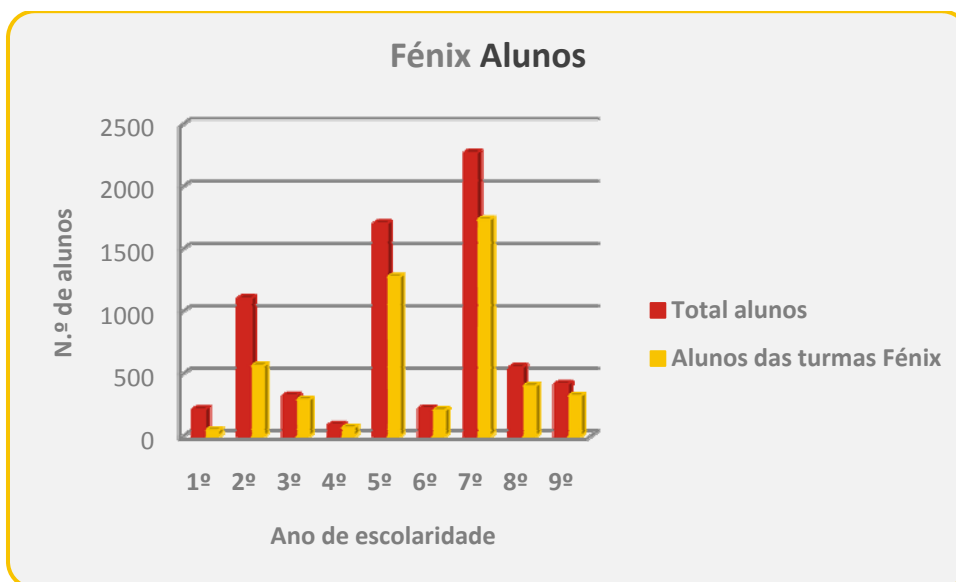


Figura 28.

Fonte: DGIDC (2010)



RECURSOS HUMANOS NA TIPOLOGIA FÉNIX

Docentes envolvidos na tipologia Fénix

Da leitura da figura 29, constata-se que a Língua Portuguesa, Matemática e Inglês são as disciplinas com maior intervenção nas escolas de tipologia Fénix, por a ordem indicada, pelo que o número de professores envolvidos também é mais significativo nestes grupos disciplinares. O 1.º Ciclo é igualmente expressivo no que respeita à intervenção nas escolas que adoptaram esta tipologia.

Disciplina	Docentes da Escola	Docentes das turmas Fénix	Docentes de Ninhos
1º CEB	270	69	27
LP	363	155	95
MAT	304	138	79
ING	181	93	54
HGP	3	2	2
CFQ	18	9	4
TOTAL	1139	466	261

Figura 29.

Fonte: DGIDC (2010)

Técnicos Pedagógicos envolvidos na tipologia Fénix

Dos técnicos pedagógicos que prestam apoio à implementação desta tipologia, destaca-se, mais uma vez, os psicólogos (figura 30).

Técnico Pedagógico	N.º de técnicos
Assistente Social	3
Psicólogo	25
Educação Especial	1
Apoio Pedagógico	3
Terapeuta da fala	1
Mediador Educativo	1
Outro (Enfermeira + Projecto EPIS)	3
TOTAL	37

Figura 30.

Fonte: DGIDC (2010)



CRÉDITO HORÁRIO NA TIPOLOGIA FÉNIX

Crédito horário atribuído

No âmbito do PMSE, em escolas que adoptaram a tipologia Fénix, foi atribuído crédito horário para permitir o desenvolvimento de estratégias de ação. Esse crédito foi de 1350 horas, tendo sido utilizado cerca de 87% do mesmo. O crédito horário atribuído às escolas é maioritariamente utilizado na leccionação de Ninhos (figura 31).

Forma de utilização	N.º de horas	Percentagem
Ninhos	1083	80,22%
EA	30	2,22%
Assessorias	5	0,37%
APA	26	1,93%
Reuniões de trabalho	13	0,96%
Técnicos Pedagógicos	19	1,41%
Total	1176	87,11%

Figura 31.

Fonte: DGIDC (2010)

Crédito horário de estabelecimento

Para além do crédito atribuído para o desenvolvimento desta tipologia, muitos AE/E utilizam, igualmente, crédito de estabelecimento para a leccionação dos Ninhos. Verifica-se a atribuição de um número muito significativo de horas destinado a reuniões de trabalho (figura 32).

Forma de utilização	N.º de horas	Percentagem
Ninhos	351	58,99%
Assessorias	28	4,71%
APA	56	9,41%
Reuniões de trabalho	128	21,51%
Técnicos Pedagógicos	5	0,84%
Outras	27	4,54%
TOTAL	595	

Figura 32.

Fonte: DGIDC (2010)



BALANÇO DO 1.º ANO DO PROGRAMA

Tendo em conta o número de projectos de acção implementados pelas escolas que adoptaram a tipologia Fénix (75), no final do ano lectivo esta tipologia atingiu cerca de 88% de sucesso escolar, isto é, dos 75 projectos 15 alcançaram a meta de sucesso a que se comprometeram e 51 ultrapassaram-na.

Considerando que os 75 projectos de escolas Fénix registavam 85,08% de média de sucesso histórica, por ano de escolaridade, referente ao quadriénio 2005/2009, no final do ano lectivo verifica-se um ganho global de 7,42% na melhoria dos resultados escolares (figura 33).

Ciclo de ensino	Sucesso Histórico (%)	Sucesso Alcançado (%)	Meta (%)	Ganho (%)
1.º CEB	91,61 %	96,04 %	94,36 %	4,43 %
2.º CEB	89,01 %	93,53 %	92,62 %	4,52 %
3.º CEB	80,1 %	90,38 %	86,67 %	10,28 %
Global	85,08 %	92,5 %	90 %	7,42 %

Figura 33.

Fonte: DGIDC (2010)

Cerca de 12% das escolas que adoptaram a tipologia Fénix não atingiu a meta de desejada a que se comprometeu para o ano de escolaridade contratualizado (figura 34). A escola EB2,3 de Cercal que tinha contratualizado dois anos de escolaridade, não conseguiu alcançar a meta somente num desses anos. Assim, continua no PMSE com um ano de escolaridade, uma vez que ultrapassou a taxa de sucesso a que se comprometeu para o 9.º ano de escolaridade.

Escola	DRE	Ano de escolaridade	Taxa atingida (%)	Meta (%)
EBI Diogo Lopes Sequeira	DREALE	5.º	86 %	93,9 %
		6.º	92 %	96 %
EBI de Reguengos de Monsaraz	DREALE	5.º	87,2 %	88,4 %
		9.º	72 %	87,7 %
EB2,3 Avelar Brotero	DRELVT	5.º	87 %	91,7 %
ES/3 de Gama Barros	DRELVT	7.º	62 %	78,4 %
EBI da Charneca da Caparica	DRELVT	4.º	95 %	96,7 %
		5.º	91 %	96,4 %
EB2,3 de Cercal	DREALE	7.º	85,7 %	88,3 %

Figura 34.

Fonte: DGIDC (2010)



TIPOLOGIA HÍBRIDA

ABRANGÊNCIA NACIONAL

OBJECTO DE INTERVENÇÃO

A nível nacional, existem 10 AE/E que adoptaram um modelo organizacional próprio, mais à frente designadas por Escolas Híbridas, englobando 14 projectos de acção, distribuídos entre o 1.º e o 8.º ano de escolaridade. Todas estas escolas apresentaram um relatório, com dados relativos ao ano lectivo de 2009/2010 (figuras 35-37).

Analisando os dados da figura 35, verifica-se que o ano de escolaridade contratualizado por um maior número de escolas é o 7.º ano. Existe uma cobertura elevada nos 7.º e 8.º anos de escolaridade.

Nas Escolas Híbridas, 3,1% (31 alunos), dos alunos envolvidos no programa, têm NEE e 47,7% (480 alunos) beneficiam de ASE.

Ano de escolaridade	N.º de escolas	Total alunos	Alunos das turmas Híbridas	Alunos das turmas Híbridas (%)	Total Turmas	Turmas Híbridas	Turmas Híbridas (%)
1º	1	103	15	14,56%	11	7	63,64%
2º	1	119	16	13,45%	13	6	46,15%
5º	1	182	77	42,31%	7	3	42,86%
6º	2	210	95	45,24%	10	5	50,00%
7º	7	726	569	78,37%	32	24	75,00%
8º	2	310	234	75,48%	14	11	78,57%
TOTAL		1650	1006	60,97%	87	56	64,37%

Figura 35.

Fonte: DGIDC (2010)



Turmas das Escolas Híbridas envolvidas no PMSE

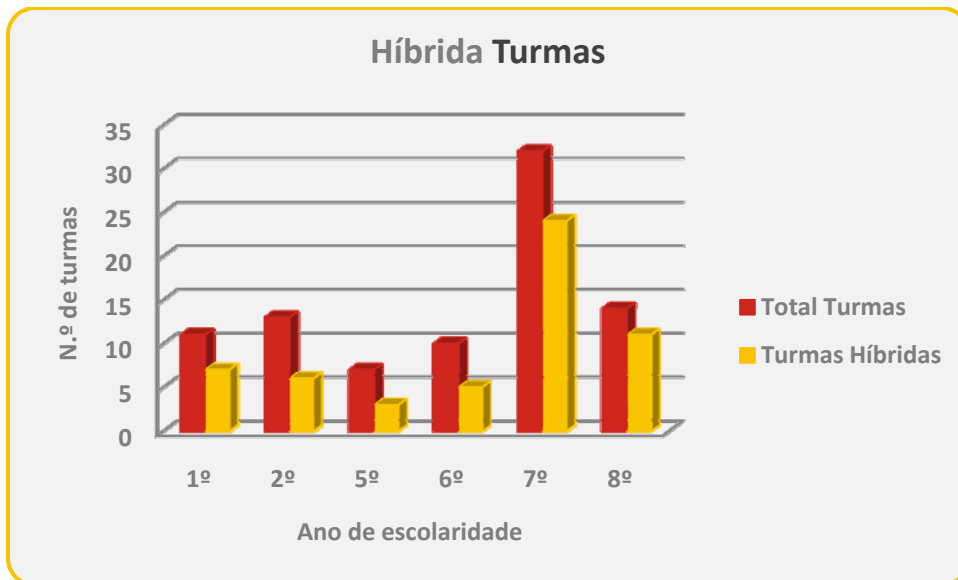


Figura 36.

Fonte: DGIDC (2010)

Alunos das Escolas Híbridas envolvidos no PMSE

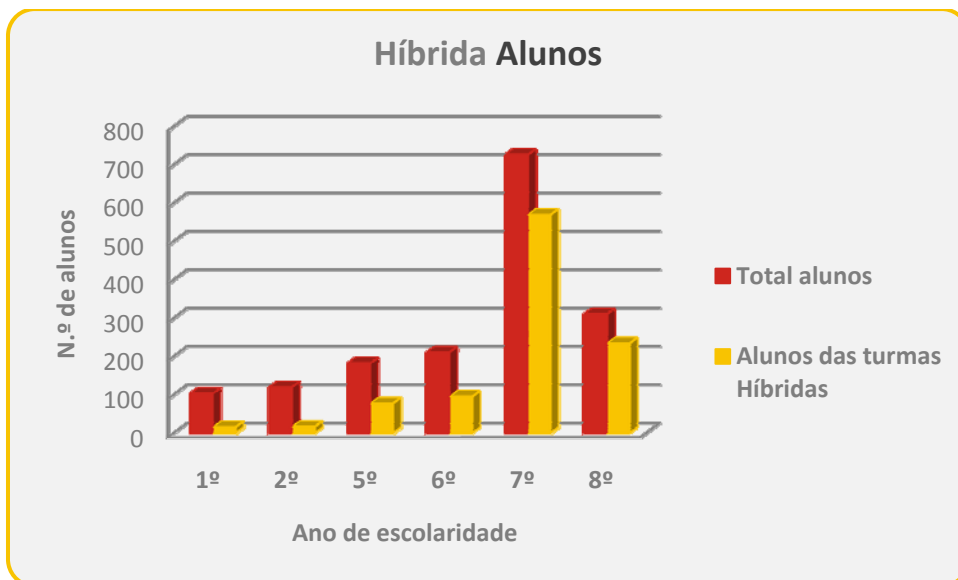


Figura 37.

Fonte: DGIDC (2010)



RECURSOS HUMANOS NAS ESCOLAS HÍBRIDAS

Docentes nas Escolas Híbridas envolvidos no PMSE

Da leitura da figura 38, verifica-se que a Língua Portuguesa, Matemática e Inglês são, tal como nas outras tipologias, as disciplinas com maior intervenção nas Escolas Híbridas, por a ordem indicada, pelo que o número de professores envolvidos também é mais significativo nestes grupos disciplinares.

Disciplina	Docentes da Escola	Docentes das turmas Híbridas
1º CEB	21	13
LP	176	36
MAT	147	29
ING	61	22
HGP	7	1
HIST	7	2
FRAN	5	2
GEO	8	1
TOTAL	432	106

Figura 38.

Fonte: DGIDC (2010)

Técnicos Pedagógicos nas Escolas Híbridas envolvidos no PMSE

Dos técnicos pedagógicos que prestam apoio à implementação dos projectos das Escolas Híbridas, destacam-se, mais uma vez, os psicólogos (figura 39).

Técnico Pedagógico	N.º de técnicos
Assistente Social	2
Psicólogo	6
Educação Especial	2
Animador Sócio-Educativo	1
Apoio Pedagógico	3
Mediador Educativo	1
TOTAL	15

Figura 39.

Fonte: DGIDC (2010)

CRÉDITO HORÁRIO NAS ESCOLAS HÍBRIDAS

Crédito horário atribuído

No âmbito do PMSE, em Escolas Híbridas, foi atribuído crédito horário para permitir desenvolvimento de estratégias de acção. Esse crédito foi de 218 horas, tendo sido utilizado pelas escolas cerca de 95% do mesmo. O crédito atribuído às escolas é maioritariamente (77,98%) utilizado em assessorias (figura 40).

Forma de utilização	N.º de horas	N.º de horas (%)
Assessorias	170	77,98%
Técnicos Pedagógicos	30	13,76%
APA	6	2,75%
Tutorias	1	0,46%
Reuniões de trabalho	1	0,46%
TOTAL	208	95,41%

Figura 40.

Fonte: DGIDC (2010)

Crédito horário de estabelecimento

Para além do crédito atribuído para o desenvolvimento dos projectos das Escolas Híbridas, muitos AE/E utilizam crédito de estabelecimento sobretudo para reuniões de trabalho e contratação de técnicos pedagógicos, nomeadamente psicólogos e assistentes sociais (figura 41).

Forma de utilização	N.º de horas	N.º de horas (%)
Tutorias	14	14,58%
Assessorias	10	10,42%
APA	16	16,67%
Reuniões de trabalho	32	33,33%
Técnicos Pedagógicos	24	25%
TOTAL	96	

Figura 41.

Fonte: DGIDC (2010)



BALANÇO DO 1.º ANO DO PROGRAMA

Tendo em conta o número de projectos de acção implementados pelas escolas que adoptaram a tipologia Híbrida (14), no final do ano lectivo esta tipologia atingiu cerca de 86% de sucesso escolar, isto é, dos 14 projectos 2 alcançaram a meta de sucesso a que se comprometeram e 10 ultrapassaram-na.

Considerando que os 14 projectos de escolas híbridas apresentam 82,86% de média de sucesso histórica, por ano de escolaridade, referente ao quadriénio 2005/2009, no final do ano lectivo verifica-se um ganho global de 7,92% na melhoria dos resultados escolares (figura 42).

Ciclo de ensino	Sucesso histórico (%)	Sucesso alcançado (%)	Meta (%)	Ganho (%)
1.º CEB	90,5	94,5 %	93,5 %	4 %
2.º CEB	94,63	94 %	96,37 %	-0,63 %
3.º CEB	77,24	88,89 %	84,74 %	11,64 %
Global	82,86	90,79 %	88,5 %	7,92 %

Figura 42.

Fonte: DGIDC (2010)

A escola EB2,3 de Lagos, não alcançou a meta desejada para o ano de escolaridade contratualizado e a EB2,3 Professor João de Meira, que tinha contratualizado dois anos de escolaridade, ficou aquém da meta desejada num desses anos (figura 43). Assim, esta última continua no PMSE com o correspondente ao 8.º ano de escolaridade, onde ultrapassou a taxa de sucesso a que se comprometeu.

Escola	DRE	Ano de escolaridade	Taxa atingida (%)	Meta (%)
EB 2,3 de Lagos	DREALG	7.º	81%	84,4%
EB 2,3 Professor João de Meira	DREN	6.º	89%	98%

Figura 43.

Fonte: DGIDC (2010)



CONCLUSÕES

SUCESSO NAS DISCIPLINAS INTERVENZIONADAS

A Língua Portuguesa e a Matemática são as disciplinas com maior intervenção, sendo que 97 % das escolas envolvidas no PMSE, desenvolveram o seu projecto no âmbito do PMSE na primeira e 88% na segunda.

Fazendo uma leitura da figura 44, referente à análise do sucesso médio histórica dos últimos 4 anos lectivos, e do sucesso atingido no ano lectivo 2009/2010 nas disciplinas/áreas disciplinares intervenzionadas, verifica-se que em todas as áreas intervenzionadas existem escolas que atingiram 100% de sucesso, com excepção da disciplina de Matemática no 2.º CEB, cujo valor máximo é de 98%, e da disciplina de Francês, com um máximo de 95%. Acresce que a amplitude entre o valor mínimo e o valor máximo do sucesso alcançado é maior na disciplina de Matemática, atingindo os 60% no 3.º CEB. Porém, as áreas de Inglês de Ciências Sociais e Físicas e Naturas apresentam igualmente amplitudes acima dos 40% entre o valor mínimo e o valor máximo de sucesso alcançado pelas escolas envolvidas no PMSE.

Numa análise mais específica em cada área disciplinar intervenzionada, observa-se que:

- Língua Portuguesa/ Português

O sucesso histórico no 1.º e 2.º CEB foi superado, não se verificando o mesmo no 3.º CEB, onde também existe uma amplitude maior no conjunto dos dados analisado. Verifica-se igualmente que o sucesso nesta área é muito semelhante entre os dois primeiros ciclos do ensino básico, porém decresce em cerca de 3% no 3.º CEB.

- Línguas Estrangeiras

A disciplina de Inglês tem maior expressividade com cerca de 69% das escolas no PMSE (85 escola). Já a disciplina de Francês representa 5% (6 escolas) dos projectos de escola implementados. Nas duas disciplinas, o sucesso escolar em 2009/10 ultrapassou o sucesso histórico das escolas que intervenzionaram nestas áreas, com um ganho mais significativo no 3.º CEB em ambas as Línguas.

- Matemática

A Matemática supera nos 3 ciclos de ensino o sucesso histórico de forma significativa, sobretudo no 3.º CEB, porém apresenta um decréscimo na taxa de sucesso quando progredimos no percurso escolar.

- Ciências Sociais e Ciências Físicas e Químicas

As áreas das Ciências Sociais e Ciências Físicas e Químicas têm pouca expressão no PMSE. Cerca de 15% das escolas (19 escolas) comprometeram-se em melhorar o sucesso escolar incidindo na área das Ciências Sociais e cerca de 23% das escolas (28 escolas) na área das Ciências Físicas e Químicas, tendo conseguido superar o sucesso histórico de forma significativa. À semelhança do que sucede nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, o sucesso nestas áreas curriculares decresce à medida que o ciclo de ensino avança na escolaridade.

Disciplinas Intervencionadas	Ciclo de Ensino	Sucesso Histórico (%)	Sucesso Atingido (%)	Valor Mínimo do Sucesso Atingido (%)	Valor Máximo do Sucesso Atingido (%)
Língua Portuguesa	1.º CEB	86,71%	91,04%	77%	100%
	2.º CEB	84,95%	91,09%	62%	100%
	3.º CEB	90,9%	87,34%	61%	100%
Inglês	2.º CEB	79,77%	85,96%	50%	100%
	3.º CEB	71,49%	84,14%	58%	100%
Francês	3.º CEB	75,74%	87,83%	77%	95%
Matemática	1.º CEB	87,62%	90,95%	76%	100%
	2.º CEB	80,64%	85,97%	64%	98%
	3.º CEB	66,56%	76,78%	40%	100%
Ciências Sociais	2.º CEB	85,72%	92%	78%	100%
	3.º CEB	77,49%	86,5%	58%	100%
Ciências Físicas e Naturais	3.º CEB	78,1%	86,83%	53%	100%

Figura 44.

Fonte: DGIDC (2010)

O acompanhamento científico das escolas envolvidas no PMSE, por parte das instituições de ensino superior associadas a cada tipologia, deverá ter em consideração as fragilidades acima referidas, na constituição das redes de professores bem como na formação a estes disponibilizada.



SUCESSO GLOBAL

Numa análise global, tendo em conta a taxa de sucesso atingida nos 168 projectos de acção, distribuídos desde o 1.º ao 9.º ano de escolaridade, verifica-se que houve cerca de 89% de sucesso alcançado no 1.º ano de implementação do PMSE, isto é, dos 168 projectos 30 alcançaram a meta de sucesso a que se comprometeram e 119 ultrapassaram-na.

Considerando que os 168 projectos de escolas envolvidas no PMSE registavam 84,65% de média de sucesso histórica, por ano de escolaridade, referente ao quadriénio 2005/2009, no final do ano lectivo verifica-se um ganho global de 7,46% na melhoria dos resultados escolares (figura 45).

Ciclo de ensino	Sucesso histórico (%)	Sucesso alcançado (%)	Meta (%)	Ganho (%)
1.º CEB	91,62	95,73	94,36	4,12
2.º CEB	90,02	94,29	93,3	4,27
3.º CEB	81,23	90,55	87,42	9,32
Global	84,65	92,11	89,71	7,46

Figura 45.

Fonte: DGIDC (2010)

No final do ano lectivo, cada escola inseriu, na aplicação informática de apoio ao programa, os seus dados finais relativos ao sucesso escolar alcançado nos anos de escolaridade contratualizados, no âmbito do PMSE, os quais foram validados pela respectiva DRE. Posteriormente a essa validação, os dados foram organizados por tipologia, e analisados pelos coordenadores da Comissão de Acompanhamento do PMSE e pelos representantes de cada tipologia (TurmaMais, Fénix e Híbrida) por forma identificar as escolas que não tinham atingido as metas de sucesso escolar contratualizadas com a respectiva DRE, de acordo com o Despacho n.º 100/2010, de 5 de Janeiro. Da análise desses dados verificou-se que 11% das escolas envolvidas no PMSE, não reuniam condições para continuar no Programa (figura 46).

O apuramento dos dados do sucesso escolar das escolas foi enviado respectivamente a cada DRE, as quais informaram as escolas da sua área de abrangência da sua situação no PMSE no ano lectivo 2010/2011.



Tipologia	Escola	DRE	Ano de escolaridade	Taxa atingida (%)	Meta (%)
TurmaMais	EB2,3/ES Pe. António Morais da Fonseca	DREC	5.º	82 %	87,9 %
	EB2,3/ES de Oliveira de Frades	DREC	7.º	75 %	88,3 %
	ES/3 Frei Heitor Pinto	DREC	7.º	84 %	91,7 %
	EB2,3/ES de José Gomes Ferreira	DREALE	7.º	80 %	87,5 %
	EB2,3 de Santo António	DREALG	7.º	81 %	88,3 %
	EB2, 3/ES Abel Botelho	DREN	7.º	61%	85,4 %
Fénix	EBI Diogo Lopes Sequeira	DREALE	5.º	86 %	93,9 %
			6.º	92 %	96 %
	EBI de Reguengos de Monsaraz	DREALE	5.º	87,2 %	88,4 %
			9.º	72 %	87,7 %
	EB2,3 Avelar Brotero	DRELVT	5.º	87 %	91,7 %
	ES/3 de Gama Barros	DRELVT	7.º	62 %	78,4 %
EBI da Charneca da Caparica	DRELVT	4.º	95 %	96,7 %	
		5.º	91 %	96,4 %	
Híbrida	EB 2,3 de Lagos	DREALG	7.º	81 %	84,4 %

Figura 46.

Fonte: DGIDC (2010)

Relativamente às escolas que, no ano lectivo 2009/2010, contratualizaram 2 anos de escolaridade e que não atingiram a meta num desses anos, de acordo com as bases de orientações gerais, disponíveis na aplicação de apoio ao PMSE, dão continuidade ao projecto somente no correspondente ao ano de escolaridade em que atingiram a meta desejada (figura 47).

Tipologia	Escola	DRE	Ano de escolaridade	Taxa atingida (%)	Meta (%)
TurmaMais	EB2,3 Monsenhor Miguel de Oliveira – Válega	DREC	7.º	89,8%	91,4%
	EB2,3/ES de Aguiar da Beira	DREC	7.º	92%	95,3%
Fénix	EB2,3 de Cercal	DREALE	7.º	85,7%	88,3%
Híbrida	EB 2,3 Professor João de Meira	DREN	6.º	89%	98%

Figura 47

Fonte: DGIDC (2010)



RECOMENDAÇÕES 2.º ANO DO PROGRAMA

Para o ano lectivo 2010/2011, o crédito horário atribuído, no âmbito do PMSE, a escolas que atingiram a meta de sucesso somente num dos dois anos contratualizados, é alterado de acordo com os critérios utilizados aquando a fase de candidatura, sendo a redução proporcional ao número de turmas intervencionadas nos anos de escolaridade em que não foram atingidas as taxas de sucesso contratualizadas.

Desta forma:

- A escola EB2,3 Monsenhor Miguel de Oliveira – Válega, que intervencionou, em 2009/2010, 4 turmas de 6.º ano e 4 turmas de 7.º ano, tendo lhe sido atribuído um crédito horário de 30 horas, dá continuidade ao grupo de alunos das 4 turmas de 6.º ano, passando a ter 16 horas de crédito horário;
- A escola EB2,3/ES de Aguiar da Beira, que intervencionou, em 2009/2010, 3 turmas de 5.º ano e 3 turmas de 7.º ano, tendo lhe sido atribuído um crédito horário de 30 horas, dá continuidade ao grupo de alunos das 3 turmas de 5.º ano, passando a ter 16 horas de crédito horário;
- A escola EB2,3 de Cercal, que intervencionou, em 2009/2010, 1 turma de 7.º ano e 2 turmas de 9.º ano, tendo lhe sido atribuído um crédito horário de 35 horas, dá continuidade ao grupo de alunos das 2 turmas de 9.º ano, passando a ter 16 horas de crédito horário;
- A escola EB 2,3 de João de Meira, que intervencionou, em 2009/2010, 1 turma de 6.º ano e 6 turmas de 8.º ano, tendo lhe sido atribuído um crédito horário de 24 horas, dá continuidade ao grupo de alunos das 6 turmas de 8.º ano, passando a ter 20 horas de crédito adicional.



Aquando o lançamento do Programa, as escolas da DREALG não tiveram acesso atempado à informação relativa ao processo de candidatura, sendo o peso relativo das escolas desta DRE muito inferior ao das restantes (tal como se pode verificar na figura 3). Por isso, ficou decidido que o número de escolas da sua área de abrangência seria alargado. Como a DREALG perdeu 2 escolas por não terem atingido as respectivas metas, serão abertas 4 novas candidaturas, para escolas desta DRE, correspondendo a 2 candidaturas de substituição e outras 2 de alargamento. Este alargamento de 2 escolas no total não importa recursos adicionais para o programa, uma vez que saíram 12 escolas a nível nacional.

O PMSE não tem igualmente encargos adicionais em crédito horário, em 2010/2011. A reformulação dos projectos de escola, para o ano lectivo em causa, deve acautelar que a continuidade ao grupo de alunos intervencionado em 2009/2010 deve ter um carácter preferencial, pois remete para o ciclo de estudos como unidade de análise e para uma intervenção estratégica na recuperação do grupo de alunos e das respectivas taxas de sucesso ao longo do ciclo. Deste modo, no final do programa, teremos um indicador métrico relativamente à conclusão de ciclo.

Em casos pontuais, analisados de acordo com a situação particular de cada escola, pode-se admitir a intervenção num ano de escolaridade considerado crítico pela própria escola.

Neste sentido, no ano lectivo 2010/2011, a continuidade do PMSE deve ter em conta 3 situações:

1. Escolas que dão continuidade ao grupo de alunos intervencionado em 2009/2010 (7.º ano → 8.º ano);
2. Escolas que mantêm o ano contratualizado em 2009/2010, alterando o grupo de alunos (7.º ano → 7.º ano);
3. Escolas que alteram o ano e o grupo de alunos (9.º ano → 7.º ano) ou que estão pela primeira vez no PMSE (4 escolas da DREALG).

Nas situações 1. e 2., o ponto de partida para a avaliação do projecto em 2010/2011 é a taxa de sucesso alcançada em 2009/2010, ou seja, a meta a contratualizar para o ano lectivo 2010/2011 é a diminuição de 1/3 do insucesso do ano intervencionado em 2009/2010.

Na situação 3. o ponto de partida para a avaliação do projecto em 2010/2011 é a média de sucesso atingida no quadriénio 2006/2010, ou seja, o histórico dos últimos quatro anos lectivos.



Face ao exposto, em 2010/2011, continuam no PMSE 114 escolas e cerca de 11000 alunos. Com a experiência deste 1.º ano, algumas escolas têm a possibilidade de alargar o seu projecto de acção a outra geração escolar, utilizando os seus próprios recursos humanos e crédito horário, sendo possível incidir sobre outro ciclo de estudos.